



Fiesta Nacional da España

12 de octubre de 2026

Discurso de la Sra. Embajadora

Excelentísimo Sr. Ministro,
Venerando Presidente do Tribunal Supremo,
Excelentíssima Presidente da Corte Constitucional,
Autoridades do Governo, da Assembleia da República e do poder judicial,
Representantes de partidos políticos,
Membros da Academia, da sociedade civil,
Distintos convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,

Cheguei a Moçambique há quase três anos com uma missão: traduzir em palavras, mas sobretudo em ações, perante o Governo e o povo de Moçambique, o compromisso inabalável da Espanha com o seu desenvolvimento e progresso.

É precisamente com esse compromisso que gostaria de olhar para este ano de 2026.

2026 começou com cheias que atingiram brutalmente várias províncias de Moçambique, recordando-nos o quão vulneráveis somos perante os fenómenos climáticos.

Em resposta ao apelo do Governo de Moçambique, a Espanha, através da Agência Espanhola de Cooperação e Desenvolvimento (AECID), juntamente com os nossos parceiros europeus e internacionais, nomeadamente UNICEF, e sob a coordenação do INGD a quem quero felicitar pelo excelente trabalho, respondeu de forma rápida,

deslocando uma equipa de potabilização para garantir o acesso a água potável á 375.000 pessoas no distrito de Chókwè.

Ao longo do ano, Espanha continuou a desenvolver projetos nas nossas áreas prioritárias: nomeadamente, saúde, formação técnica especializada, agricultura, fortalecimento institucional, capacitação e luta contra a corrupção.

Em julho, celebrámos em Maputo os 30 anos da Fundação Manhiça, referência na investigação da vacina contra a malária e na formação de médicos e investigadores moçambicanos.

Há apenas duas semanas, teve lugar o encerramento do programa INTEGRA, de apoio ao fortalecimento institucional do poder judicial. Um proyecto pessoal do Presidente do Tribunal Supremo que levou a alta magistratura, juizes e magistrados a reunir em portais digitais manuais de formação e aplicação do direito, bem como a legislação e jurisprudência de Moçambique desde 1975, nas alvoradas da independência.

Um projeto que parte dum compromisso de chegar a documentacao de maneira simples, desde a vontade e a convicção do Tribunal Supremo de que facilitar o acesso à documentação reforça a transparência, a equidade e serve a prevenção da impunidade, contribuindo assim para a luta contra a corrupção.

E hoje devemos homenagear a uma juíza Sul Africana, Navi Pillay, uma mulher, uma africana, que defende que a paz só se consegue com a força do direito, nunca coa força das armas, tenha recebido o Premio Nobel da Paz.

Mas o compromisso de Espanha com Moçambique abrange também aos objetivos políticos definidos por S.E. o Presidente da República, quando no ano passado, na sua tomada de posse, anunciou abordar como prioritários dois dos problemas fundamentais deste país: a situação económica e a insurgência em Cabo Delgado.

Espanha respondeu, bilateralmente, mas também no âmbito da União Europeia.

Apoiámos o programa de reformas com o apoio a criação da Oficina de Coordenação das Reformas; a reconciliação através de um Diálogo Nacional Inclusivo a través do COTE.

As empresas espanholas participaram ativamente no Fórum de Negócios e Investimentos, Global Gateway, na sua segunda edição, perante a preocupação com os mais novos e a necessidade de criar emprego.

E um compromisso também com a sua segurança e estabilidade. Espanha foi um dos países mais firmes na defesa da extensão do mandato da missão militar da União Europeia em Moçambique (EUMAM), destinada ao reforço, formação e aconselhamento das forças armadas moçambicanas que lutam contra o terrorismo. Que foi avaliado pelo COPS em Bruselas o pasado día 29 de setembro. E o ano termina também com cooperação.

O ano 2026 termina mais uma vez com cooperação.

Estamos a finalizar o MAP - o Mapa de Associação País -, o quadro estratégico que, juntamente com o Governo de Moçambique, definirá a cooperação espanhola nos próximos quatro anos: prioridades, objetivos e áreas de actuação.

E assim chegaremos a 2027. Um ano que tem um significado especial, porque festejaremos os 50 anos das relações bilaterais entre Moçambique e Espanha.

50 anos de compromisso. 50 anos de cooperação. 50 anos a trabalhar juntos, construindo, através do diálogo, uma relação de confiança que nos permite chamar-nos parceiros, mas também amigos.

E queremos viver esta celebração não apenas como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida.

Nos últimos 50 anos, o mundo compreendeu que os recursos são escassos, que os oceanos são o futuro, que as alterações climáticas são uma realidade, que acabar com a floresta é a maneira mais rápida de empobrecimento. Como aprendeu também que a metade da população somos mulheres sem cuja participação na tomada de decisões, não será possível avançar. Por isso, só neste ano, Moçambique e Espanha participaram em conferências e fóruns que colocaram as mulheres no centro do debate. Moçambique participou com uma delegação formada por uma representante do Governo e outra da sociedade civil na Quinta Conferência Ministerial de Política Externa Feminista em Madrid, e Moçambique organizou a VIII Conferência Nacional sobre Mulher e Género, com mulheres corajosas reunidas em torno de um objetivo comum: “Unir para Agir”. Desde a Embaixada de Espanha participamos ano após ano na iniciativa “Embaixadora por um Dia” na prevenção das uniões prematuras.

Nos próximos 50 anos acontecerão muitas coisas e com certeza viviremos novos desafios. Teremos de saber inovar, melhorar, ser imaginativos, corajosos e audazes.

E o meu desejo que a longo dos próximos 50 anos, Espanha mantenha o seu compromisso com Moçambique.

Que continuemos a realizar consultas políticas, partilhando informação e definindo posições, reforçando de maneira constante uma relação política benéfica para ambos países.

E que essa relação seja uma relação assente nos três princípios que estimamos essenciais: solidariedade, respeito e trabalho em equipa.

Solidariedade, porque Espanha é um país solidário. É solidária com a Ucrânia, como é com a Palestina- e bem sinto ter que referir-me a ambas ano após ano - . Como é solidária com os seus vizinhos perante a vontade de regularizar o fenómeno migratório de maneira a resultar proveitoso para o migrante assim como para o que o acolhe. E, por isso, é também solidária com Moçambique. Porque a solidariedade não pode depender da proximidade geográfica. É um princípio. É uma responsabilidade. E é também uma escolha política.

Respeito, porque a um parceiro e a um amigo devemos-lhe respeito: respeito pelas suas decisões e confiança nas suas capacidades.

E sempre a partir do trabalho em equipa. Como diz um provérbio moçambicano: “Se queres ir rápido, vai sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado.” É por isso que somos membros da União Europeia, que trabalhamos enquanto Team Europe e que somos firmes defensores do multilateralismo, do direito internacional e do sistema das Nações Unidas.

E não foi por acaso que uma equipa coordenada levasse a Espanha a ganhar, este ano de 2026, o Mundial de Futebol. Porque é também uma equipa de homens e mulheres jovens, na Embaixada e no Escritório de Cooperação espanhola, a que com entusiasmo, iniciativa e audácia, constrói dia após dia, um ambiente de trabalho que permite-nos dar o melhor de nós próprios para com Moçambique.

E também a equipa Espanha. Issa que formao os espanhóis, cooperatantes mas tamem medicos e empresarios que tem-me demostrado que nos momentos dificeis, que perante a adversidade, sabem permanecer unidos.

Não se trata, portanto, de voltar ao início. Trata-se de continuar — ou de modificar, se for preciso —, mas sempre com uma vontade renovada de trabalhar juntos. Trabalhando lado a lado, ouvindo, alinhando, construindo e avançando.

Porque Espanha não quer trabalhar por Moçambique, quer trabalhar com Moçambique.

E quero acreditar que, nos próximos 50 anos, Moçambique escolherá continuar a caminhar com Espanha, e que continuaremos a ser amigos. Porque, no final, também importa com quem escolhemos fazer a caminhada.

Muito obrigada.